

#### 4.1.2 A retomada do investimento estrangeiro no Brasil

**B. PEDRONI (1); L. TREGNAGHI(1) ; C. A. XAVIER(2)**

(1) Discentes do curso de Bacharelado em Ciência Contábeis

(2) Docente do Curso de Administração e Pedagogia do Centro  
Universitário Ítalo Brasileiro.

COMO CITAR O ARTIGO:

PEDRONI, B.; TREGNACHI, L; XAVIER, C. A. **A retomada do investimento estrangeiro no Brasil.**  
URL:[www.italo.com.br/portal/cepep/revista\\_eletronica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.10, n.4, p. 188-203 , out /2020.

## RESUMO

Pesquisas apontam que o Brasil vem sofrendo grandes perdas no que tange ao investimento estrangeiro por conta de diversos riscos atrelados, principalmente, à instabilidade política e altos números de taxas fiscais que desestimulam os empresários. Enquanto os estrangeiros não compravam a bolsa brasileira, observávamos uma expansão do investimento local, que contribuiu para que em 2019 a bolsa alcançasse o 4º ano consecutivo de retorno positivo com valorização de 31,6%.

Há tempos o Brasil vem enfrentando uma grande instabilidade política, devido a vários escândalos de corrupção, como o mais recente da Lava Jato. Essa instabilidade faz com que os investidores estrangeiros tirem o olhar do Brasil, pois se torna muito arriscado investir em um mercado tão instável. Outros aspectos que tiram o desejo do investidor são: falhas de regularização, falta de previsibilidade em alguns setores, falta de planejamento de longo prazo devido à interferência política, transparência limitada em projetos de Parceria Público-Privada (PPP), entre outros. Por outro lado, o Brasil é destaque em vários segmentos: é o segundo maior exportador de produtos alimentícios, um dos maiores produtores de petróleo e minerais e o quinto maior mercado automobilístico, sem contar a sobrepujante força industrial que o faz ocupar o lugar de 8ª maior economia do mundo.

Este artigo pretende apontar, com clareza, os números que mostram que, com uma boa administração, seja nas esferas política e na empresarial, podemos sim nos tornarmos uma grande potência. Pretende, ainda, apresentar dados de como uma economia moderna, com abertura de mercado e um nível relevante de exportações de commodities e materiais industrializados, pode superar os obstáculos socioeconômicos para garantir a retomada dos investimentos internos e externos.

## **ABSTRACT**

### **The resumption of foreign investment in Brazil**

Research shows that Brazil has been suffering great losses in terms of foreign investment due to several risks linked mainly to political instability and high numbers of tax rates that discourage businessmen. While foreigners did not buy the Brazilian stock exchange, we saw an expansion of local investment, which contributed to the stock market reaching its fourth consecutive year of positive return with a 31.6% appreciation in 2019.

Brazil has been facing great political instability for some time, due to several corruption scandals, such as the most recent one called Lava Jato. This instability makes foreign investors look away from Brazil, as it becomes very risky to invest in such an unstable market. Other aspects that take away the investor's desire are: lack of regularization, lack of predictability in some sectors, lack of long-term planning due to political interference, limited transparency in Public-Private Partnership (PPP) projects, among others. On the other hand, Brazil is highlighted in several segments: it is the second largest exporter of food products, one of the largest producers of oil and minerals and the fifth largest automobile market, not to mention the overwhelming industrial strength that makes it occupy the 6th place. largest economy in the world.

This article intends to clearly point out the numbers that show that, with good administration, whether in the political and business spheres, we can become a great power. It also intends to present data on how a modern economy, with market opening and a relevant level of exports of commodities and industrialized materials, can overcome socioeconomic

obstacles to guarantee the resumption of domestic and foreign investments.

Keywords: investment;economy; Market.

## **Introdução**

O Investimento Estrangeiro Direto (IED) é uma das mais importantes fontes do financiamento. Sua taxa de crescimento entre os anos de 1983-1989 foi de 28,9%, e de 18,8% entre os anos de 1990-2000, muito acima da taxa de crescimento das exportações mundiais. As mudanças no cenário mundial após o final dos anos 1980 e início dos anos 1990 tiveram forte impacto nas políticas públicas. O estoque do IED em 1980 era de aproximadamente US\$ 700 bilhões, em 1990 foi de US\$ 2,2 trilhões, no ano de 2000 cerca de US\$ 7,2 trilhões, em 2008 US\$ 15 trilhões e em 2014 US\$ 25 trilhões.

O IED compõe parte expressiva no volume de investimento nas economias periféricas, ou seja, os países de economias que geralmente têm sua atividade econômica restrita à produção primária (agricultura, pecuária, extração de recursos naturais, mineração).

Nas últimas décadas, um forte crescimento junto com investimentos na área social permitiu que o Brasil se tornasse uma das principais economias do mundo. No entanto a desigualdade permanece alta e as contas públicas deterioraram-se substancialmente, exigindo ampla reforma para manter o progresso do crescimento inclusivo. Em geral, as empresas que decidem investir ao invés de exportar, o fazem motivadas pela busca de mercado, recursos, eficiência, ativos estratégicos como discutido no paradigma de Eclético de Dunning. Trazendo para um cenário econômico mais atual, em 2019 o Brasil teve um crescimento de 26% referente ao Investimento Estrangeiro Direto (IED) segundo a UNCTAD (Conferência Das Nações Unidas Sobre Comércio e Desenvolvimento). O fluxo de recursos no Brasil passou de US\$ 60 Bilhões em 2018, para US\$ 75 Bilhões no ano de 2019.

A expansão dos investimentos externos, segundo a UNCTAD, se deu por privatizações ocorridas no ano em questão. Outro fator que culmina a elevação do IED é que a adoção do livre comércio e abertura aos fluxos internacionais de investimentos promovem a concentração empresarial e a maior integração externa da economia.

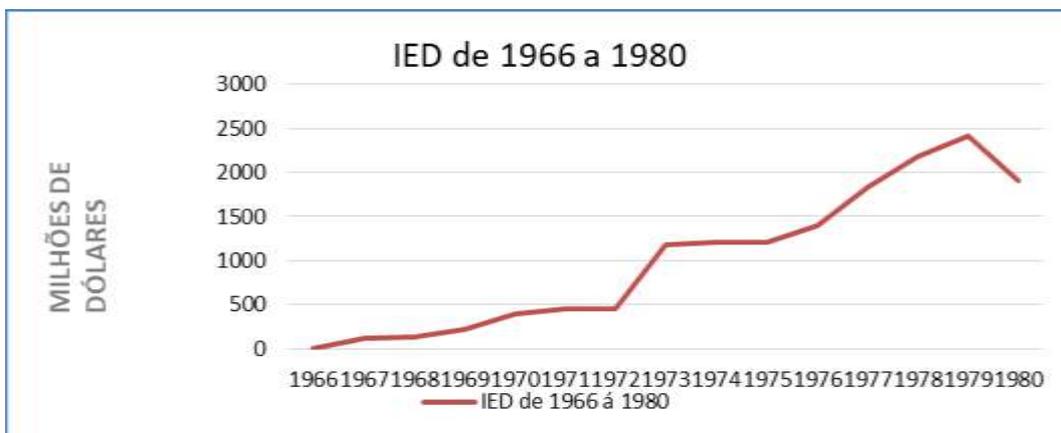
No passado, os gastos públicos deslocaram o investimento privado e a ausência de mercados financeiros privados bem desenvolvidos, com prazos de pagamento mais longos, prejudicando o fluxo de poupança para projetos mais eficientes, incluindo a infraestrutura. Porém, no mês de dezembro houve o maior déficit histórico de retirada do investimento estrangeiro no segmento Bovespa da B3 no mercado à vista, superando a crise de 2008, onde os investidores tiraram um total de R\$ 24,6 bilhões, e em 2019 tendo uma retirada de R\$ 44,5 bilhões. Em 30/12/2019, as compras por estrangeiros totalizaram o valor de R\$ 6,393 bilhões e as vendas totalizaram R\$ 7,406 bilhões, tendo assim um valor negativo de R\$ 1,013 bilhões, totalizando no mês de dezembro um saldo negativo de R\$ 5,261 bilhões. Dentre os diversos fatores, um que mais impacta é a alta histórica do dólar, que influencia diretamente na retirada dos investimentos pelos investidores estrangeiros. Para manter o potencial de crescimento da economia é preciso mais investimento, o que pode elevar a produtividade e, ao mesmo tempo, o escopo de futuros aumentos de salário. A maior exposição ao comércio também levará ao aumento da produtividade, na medida em que sua eficiência aumentar e novas oportunidades de exportação forem aproveitadas.

O presente estudo tem como objetivo avaliar formas de retomar a atenção dos Investidores Estrangeiros para com este segmento, levantando questões das quais fazem o investidor tirar o olhar e, assim, levantar possíveis soluções para este problema. O país é um grande receptor de Investimento Estrangeiro, mas se não bem direcionado, não se torna atraente aos investidores.

### **IED através das décadas.**

Durante a ditadura militar no Brasil, o governo abriu o país a investimentos estrangeiros que impulsionaram a infraestrutura e, com isso, o PIB cresceu 12% entre os anos de 1969 a 1973, onde tivemos um plano

econômico teoricamente bom e que manteve o país em um relativo sucesso até o ano de 1973 (BOILESEN, 2015).



Fonte: IPEADATA

Com a crise econômica internacional do petróleo, trazendo de volta a inflação, os investimentos continuaram, apesar disso, até 1979, porque continuamos a manter as compras de óleo a preços altíssimos, tentando estimular exportações de bens manufaturados e investindo pesadamente em projetos de produção de álcool, como alternativa de combustível à caríssima gasolina. Apesar de sua instabilidade na área política, o Brasil continuou possuindo uma economia estável, um dinamismo econômico abrangente, atraindo cada vez mais os olhares estrangeiros (VELOSO, 2008).

Com o programa de aceleração do crescimento (PAC) criado em 2007, o país se destacou no desenvolvimento de empregos e rendas, o que elevou gradativamente o investimento em obras fundamentais ao território brasileiro. Na segunda fase do PAC, em 2011, com mais experiência pelos anos anteriores, tivemos um aprimoramento ainda maior, o que gerou um programa consolidado e um volume de investimentos expressivo. Segundo informações do PAC, conseguimos alcançar um ritmo de execução satisfatório em 2017, com cerca de 87% do total previsto para o período de 2015-2018. Vale ressaltar que São Paulo está entre os melhores estados da América Latina a atrair investimentos, pois concentra o maior PIB do Brasil, cerca de 31% que, segundo Marcos Monteiro, presidente da agência Investe São Paulo, responsável pela promoção de investimentos no Estado, o caminho certo para um Estado de sucesso é identificar oportunidades, incentivar as parcerias e dar suporte aos investidores (CAVICCHINI,

2010). São Paulo, além de seu mercado consumidor com aproximadamente 45 milhões de habitantes, tornando o Estado mais populoso e rico, tem uma localização estratégica que facilita a negociação de produtos para exportação, além de oferecer vários incentivos fiscais que beneficiam diversos setores produtivos e promover um dos melhores desempenhos nacionais em relação às condições de vida da população, apresentando um alto índice de desenvolvimento humano, o que chama atenção dos investidores para implantar suas empresas nos territórios paulistas e assim promover um crescimento econômico maior em nosso País. O investidor estrangeiro, de fato, não compra a promessa de crescimento e sim o desenvolvimento e, desta forma, precisamos comprovar o nosso crescimento para atrair o investimento externo e nos beneficiar e crescer cada vez mais com isso. (INVESTE SP, 2018).

### **Impactos do Livre comércio na economia de uma nação**

Na América há uma grande proteção quando se trata do livre comércio; os países são bem assimétricos em relação às barreiras comerciais mais elevadas. Apesar destas barreiras protegerem alguns setores da concorrência internacional, acabam distorcendo as relações comerciais entre as economias, reduzindo assim os benefícios que poderiam advir de relacionamento comercial mais aberto. Mesmo assim a união regional entre nações vem ganhando força e isto possibilita mercados alternativos a produtos tradicionais e abre espaço para outros bens e serviços. Apesar do esforço para estabelecer definitivamente uma área de livre comércio nas Américas, nos últimos anos o processo de negociação tem sido interrompido por interesses econômicos das diferentes nações, principalmente pelas divergências entre as propostas apresentadas pelo North American Free Trade Agreement (Nafta), liderado pelos Estados Unidos, que tem maior interesse nos setores de serviços, investimentos, propriedade intelectual, comércio eletrônico, e aquelas postas pelos países do Mercado Comum do Sul (Mercosul), no qual está inserido o Brasil.

No ano de 2019 foi estabelecido o acordo de associação entre Mercosul e União Europeia. Os países respectivos estão mostrando ao mundo que é possível promover um livre comércio baseado em regras e

benefícios recíprocos. Para o Mercosul, representa o fim de uma política comercial isolacionista que já durava mais de 20 anos, dando um fôlego ao bloco regional. O acordo comercial, especificamente, é composto de capítulos e anexos que discorrem sobre 22 áreas de atuação que demonstram as suas significativas proporções: 1) acesso tarifário ao mercado de bens; 2) regras de origem; 3) medidas sanitárias e fitossanitárias; 4) barreiras técnicas ao comércio (com um anexo automotivo); 5) defesa comercial; 6) salvaguardas bilaterais; 7) defesa da concorrência; 8) cooperação aduaneira; 9) facilitação de comércio; 10) antifraude; 11) serviços e estabelecimento; 12) compras governamentais; 13) propriedade intelectual (com anexo de indicações geográficas); 14) solução de controvérsias; 15) integração regional; 16) diálogos; 17) empresas estatais; 18) subsídios; 19) anexo de vinhos e destilados; 20) temas institucionais, legais e horizontais; 21) comércio e desenvolvimento sustentável; e 22) pequenas e médias empresas (MOURA, 2019).

O impacto do acordo já é refletido nos números extraídos da relação entre os blocos econômicos. No ano de 2018, segundo dados da Comissão Europeia, o comércio bi regional de produtos alcançou a marca de US\$ 88 bilhões em produtos e US\$ 34 bilhões em serviços, totalizando a cifra de US\$ 122 bilhões. De fato, as empresas Europeias economizarão mais de US\$ 4 bilhões por ano em tarifas, ou seja, quatro vezes mais que o acordo firmado com o Japão em julho de 2018, o que se torna mais atraente para o olhar do investidor estrangeiro, tendo em vista que a comercialização com diversos países será facilitada e incentivada com essa redução de tarifas tão significativas (MOURA, 2019).

### **Exportações do setor primário**

O Brasil tem um setor primário forte. No ano de 2017, o setor agropecuário foi considerado o colete salva vidas, tendo uma alta de 13,4%, trata-se da alta mais importante registrada em 20 anos. Segundo o IBGE, em 2016 a agropecuária representou 5,5% do PIB brasileiro e desde 2000 sua cota tem ficado em torno dos 5%, com exceção de 2003 quando chegou a marca de 7,2%, gerando um “boom” de exportações.

Nos últimos 16 anos, de acordo com dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), o país quadruplicou suas exportações

de produtos agropecuários e agroalimentares, saindo de US\$ 20 bilhões em 2000 e saltando a US\$ 85 bilhões em 2016. O país se é um dos grandes exportadores de café, aviários e açúcar e o segundo maior exportador de soja e um dos dois principais de carne bovina. Devemos enfatizar que o setor agropecuário é de suma importância e merece uma atenção, pois gera grande receita quando observado corretamente. Tendo em vista também a redução de tarifas, devido ao acordo Mercosul e União Europeia, o setor torna-se mais atraente aos olhos de investidores estrangeiros, sendo uma forma de recuperar o que havia sido retirado (OEMG, 2017).

### **Como o acordo de Livre Comércio firmado entre MercoSul e UE impactam no Investimento Estrangeiro Direto (IED)**

Em reunião ministerial realizada nos dias 27 e 28 de junho de 2019, em Bruxelas, foi concluída a negociação da parte comercial do Acordo de Associação entre o MERCOSUL e a União Europeia (UE). O acordo é um marco histórico no relacionamento entre o MERCOSUL e a União Europeia, que representam, juntos, cerca de 25% do PIB mundial e um mercado de 780 milhões de pessoas (EXAME, 2019).

Em momento de tensões e incertezas no comércio internacional, a conclusão do acordo ressalta o compromisso dos dois blocos com a abertura econômica e o fortalecimento das condições de competitividade. Pela sua importância econômica e a abrangência de suas disciplinas, é o acordo mais amplo e de maior complexidade já negociado pelo MERCOSUL. Cobre temas tanto tarifários quanto de natureza regulatória, como serviços, compras governamentais, facilitação de comércio, barreiras técnicas, medidas sanitárias e fitossanitárias e propriedade intelectual. Com a vigência do acordo, produtos agrícolas de grande interesse do Brasil terão suas tarifas eliminadas, como suco de laranja, frutas e café solúvel. Os exportadores brasileiros obterão ampliação do acesso, por meio de quotas, para carnes, açúcar e etanol, entre outros. As empresas brasileiras serão beneficiadas com a eliminação de tarifas na exportação de 100% dos produtos industriais.

Serão, desta forma, equalizadas as condições de concorrência com outros parceiros que já possuem acordos de livre comércio com a UE. O acordo garantirá acesso efetivo em diversos segmentos de serviços, como

comunicação, construção, distribuição, turismo, transportes e serviços profissionais e financeiros. Em compras públicas, empresas brasileiras obterão acesso ao mercado de licitações da UE, estimado em US\$ 1,6 trilhão. Os compromissos assumidos também vão agilizar e reduzir os custos dos trâmites de importação, exportação e trânsito de bens. O acordo propiciará um incremento de competitividade da economia brasileira ao garantir, para os produtores nacionais, acesso a insumos de elevado teor tecnológico e com preços mais baixos.

A redução de barreiras e a maior segurança jurídica e transparência de regras irão facilitar a inserção do Brasil nas cadeias globais de valor, com geração de mais investimentos, emprego e renda. Segundo estimativas do Ministério da Economia, o acordo MERCOSUL-UE representará um incremento do PIB brasileiro de US\$ 87,5 bilhões em 15 anos, podendo chegar a US\$ 125 bilhões se consideradas a redução das barreiras não-tarifárias e o incremento esperado na produtividade total dos fatores de produção (VILELA, 2019)

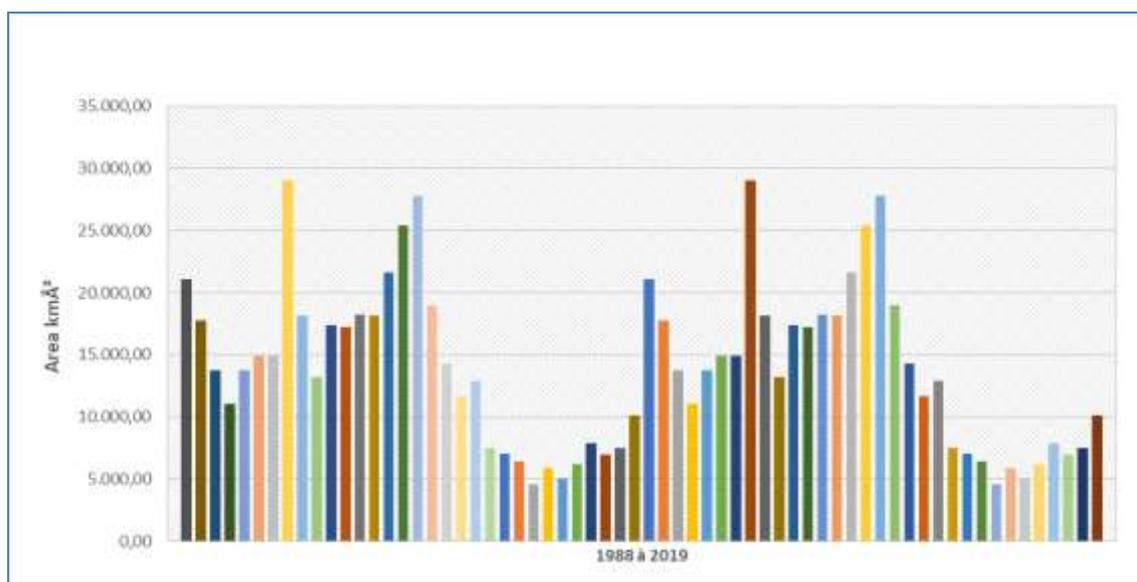
Com relação ao comércio bilateral, as exportações brasileiras para a UE apresentarão quase US\$ 100 bilhões de ganhos até 2035. O Brasil destaca-se como o maior destino do investimento externo direto (IED) dos países da UE na América Latina, com quase metade do estoque de investimentos na região. Isto é só o começo para atrair o olhar de novos investidores, ainda há reformas a serem feitas aqui, no Brasil, como a reforma tributária, ainda assim alguns especialistas já se animam com o acordo.

## **Globalização e seu impacto no investimento estrangeiro**

Segundo o dicionário da Língua Portuguesa, globalização é uma espécie de mercado financeiro mundial criado a partir da união dos mercados de diferentes países e da quebra das fronteiras entre esses mercados. Esta união influencia diretamente nos investimentos, tanto estrangeiros como do próprio País. Todos sabemos que com o avanço na tecnologia, tornou-se mais fácil nos relacionarmos com o mercado externo, facilitando a obtenção de conhecimento e notícias, com aquisição de estratégias positivas para melhorarmos os investimentos em nossos produtos, a maior disponibilidade de meios para gerir empresas e governos,

a possibilidade de maiores e mais amplos tipos de financiamentos de dívidas fiscais, a integração do sistema bancário mundial, entre outros aspectos. Apesar desses pontos positivos para atrair investidores de todo o mundo, precisamos sanar os pontos negativos que ainda dificultam nosso país de ter mais visibilidade, como o atraso das informações e tecnologias em locais não tão desenvolvidos. É necessário entender que para o desenvolvimento do País como um todo devemos ter um olhar geral e distribuir de forma igual a melhoria para que os pontos positivos de cada espaço sejam valorizados. Há também a questão ambiental, pois desde a década de 90, início da globalização no Brasil, a taxa de desmatamento teve uma alta (CHEDE, 2017).

As taxas de desmatamento calculadas, são baseadas nas áreas de desmatamento maiores que 6.25 hectares:



FONTE: Terrabrasilis- PRODES INPE

O ritmo rápido com que o consumo foi aumentando fez com que a busca por recursos naturais também crescesse e, desta maneira, houve a degradação dos nossos bens naturais. Esta degradação impede a atração de novos investimentos. Antes, devemos nos conscientizar e adquirir formas mais ecológicas para extração desses recursos de forma não negativa (INPE, 2019).

### **Reforma da previdência e seus benefícios para atrair investidores**

Devemos citar alguns pontos que certamente serão positivos para alavancarmos nossa economia com a reforma da previdência. Um dos primeiros impactos visíveis nessa reforma sem dúvidas será a dimensão econômica-fiscal, tendo em vista que sua despesa costuma comprometer parcela significativa dos orçamentos públicos como demonstrado no gráfico abaixo(Deccache, 2019):



Fonte: <https://economiaaesquerda.home.blog>

Esta reforma claramente diminuirá a composição dos gastos públicos, não apenas garantindo uma sustentabilidade fiscal, mas também, abrindo um espaço para investimentos públicos, dando de forma indireta uma abertura para a produtividade e o crescimento econômico. Segundo o relatório da Kearney, o Brasil volta a ficar entre os mais bem avaliados em um ranking de países que mais atraem investimento estrangeiro:

Figure 1  
**The 2020 Kearney Foreign Direct Investment Confidence Index®**

- Maintained ranking
- Moved up
- Moved down



Source: 2020 Kearney Foreign Direct Investment Confidence Index

Fonte: <https://www.kearney.com/foreign-direct-investment-confidence-index>

Entre os fatores que impulsionaram o sentimento de investimento estão a aprovação da reforma da previdência e os esforços do governo para ampliar as privatizações, ou seja, os impactos da reforma trarão muitos benefícios. Apesar de tantos pontos positivos, a previdência tem uma dimensão enorme político-social, devido ao impacto direto de mudanças nas regras sobre um conjunto grande da população, já que estamos falando de uma das maiores dívidas do orçamento público em um contexto de rápido e intenso envelhecimento populacional, o governo deverá suprir as necessidades básicas dessa grande população para que além de estarmos num ranking de reformas que incentivam a economia também estejamos com a população bem estabilizada no quesito básico para a sobrevivência (KEARNEY, 2020).

## Considerações finais

Este estudo buscou analisar a composição os investimentos estrangeiros no Brasil, mencionando alguns pontos onde devemos retomar e melhorar para que esses investimentos sigam em crescimento.

Vale ressaltar que a infraestrutura é um dos principais atrativos e faz com que os estrangeiros prestem atenção quando falado no Brasil, mas isso também depende da atenção, planejamento e iniciativa por parte dos agentes públicos e privados.

Apesar de sermos uma das maiores potências, infelizmente o cenário político e o desmatamento estão em destaque nos noticiários e isto gera incerteza generalizada sobre as condições para investir e fornecer recursos financeiros ao país.

Por fim vemos que, para que o Brasil possa crescer novamente como um dos maiores centros de investimentos, precisamos de uma política mais organizada, com governantes buscando melhorias nos sistemas administrativo e tributários. Uma reforma tributária seria de grande valia para que o nosso país se torne mais livre economicamente, assim atraindo o olhar dos investidores estrangeiros. Somos uma grande potência em exportação, porém a forma tributária hoje, dificulta essa via, que deveria ser nosso motivo de crescimento.

## REFERÊNCIAS

BOILENSEN. **A dinâmica do investimento estrangeiro direto (IED) no Brasil: 1995-2014**. Monografia do Departamento de Economia da UNICAMP, 2015.

VELOSO, F.A.; VILLELA, A.; GIAMBIAGI, F. **Determinantes do “Milagre” Econômico Brasileiro (1968-1973)**. RBE, Rio de Janeiro, v. 62, nº 2, p. 221-246. 2008.

CAVICCHINI, A. **A história do desenvolvimento do Brasil – dos ciclos econômicos ao PAC**. Ed. Cop. 2010.

INVESTSP. **Ranking aponta São Paulo como o melhor estado da América Latina para investir(15/2018)**. Acessado em <https://www.investe.sp.gov.br/noticia/ranking-aponta-sao-paulo-como-o-melhor-estado-da-america-latina-para-investir>.

MOURA, A. **O impacto do Acordo Mercosul-União Europeia para o Brasil**. Em <https://www.conjur.com.br>. 2019.

O ESTADO DE MINAS GERAIS. **Agricultura vira colete salva-vidas da economia brasileira. Caderno de Investimentos.** Julho de 2017.

VILELA, P. R. **Mercosul e EU fecham maior acordo entre blocos do mundo.** Publicado em Agência Brasil, em 29/06/2019 em <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia>

CHEDE, A. **Os riscos de investir em tempos de globalização.** Boletim PHI Investimentos. Publicado em 17/02/2017 em <https://phiinvestimentos.com.br>

**INPE TERRABRASILIS – DEFORESTATION de 1988 – 2019. Acessado em [http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal\\_amazon/rates](http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/app/dashboard/deforestation/biomes/legal_amazon/rates)**

DECCACHE, D. **A prévia do orçamento de 2019 em grandes números.** Acessado em <https://economiaesquerda.home.blog/2018/11/28/orcamento2019/>.

KEARNEY. **Foreigndirectinvestmentconfidenceindex – 2020.** Acessado em <https://www.kearney.com/foreign-direct-investment-confidence-index>